



PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

CARACTERÍSTICAS E CONTEXTOS SOCIAIS DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Rosa Pedroso
Marília Neves
Helena Freitas
Paula Vidigueira
Regina Amado
Maria do Céu Carrageta
Rosa Melo
Rosa LopesMaria Neto
Irma Brito
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

RESUMO

Em 2004 e 2007 realizaram-se estudos descritivos das características dos estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem.

Objectivo: caracterizar os estudantes e avaliar padrões de comportamento.

Metodologia: recolha de dados por questionário, relativa a género e idade, agregado familiar, escolaridade e situação profissional dos pais, residência em período lectivo, exercício de actividade remunerada, expectativas de participação em actividades académicas, prática de exercício físico, actividades de lazer, idade das primeiras experiências (álcool e drogas), toma de medicamentos.

População: amostras de 128 e 243 estudantes

Resultados da análise comparativa não emparelhada: género feminino maioritário (83,6%, 84,4%), idades entre os 17/39 anos, residem maioritariamente em casa/apartamento alugado (32%) na 1ª estudo e casa dos pais (38,6%) na 2ª. Os pais têm um grau de escolaridade ao nível do 1º ciclo (50,7% e 53% respectivamente) e são trabalhadores por conta de outrem (65,6% e 56,7% dos pais e 57% e 62,9% das mães). Em ambas as amostras a maioria dos estudantes não tem actividade remunerada, nem pratica desporto. A Internet e a audição de música são as actividades de lazer preferidas. Dos que experimentaram drogas, 7,4% e 12,5% em cada amostra, a idade da 1ª experiência situou-se nos 15/17 anos (56,2% e 61,1%). A maioria experimentou álcool, sendo que 74,8% o fez aos 14/17 anos e 81,3% aos 14/17 anos. Na 1ª amostra 22,2% consomem medicamentos e 36,6% na 2ª.



Em ambos os estudos os estudantes planeiam desenvolver actividades de formação extra currículo e em mobilidade estudantil (72,7% e 82,3%).

Palavras-chave: características sociodemográficas; padrões de comportamento

ABSTRACT

In 2004 and 2007 descriptive studies of the characteristics of the Nursing degree students were conducted.

Aim: characterize the students and assess behavioural patterns.

Methodology: data gathering through questionnaire in relation to gender, age, residence during school time, the exercise of a paid work, physical exercise, leisure activities, age of the first experiments (alcohol and drugs), intake of medicines, probability of participation in academic activities, household, education and professional situation of the parents.

Population: samples 128 and 243 students.

Results of the non-matching comparative analysis: feminine gender in majority (83.6%, 84.4%), ages between 17/39 years old, the majority residing in rented house/apartment (32%) in the first sample and in the parent's house in the second sample. Parents have lower education (50.7% and 53% respectively) and are employed persons (65.6% and 56.7% of the fathers and 57% and 62.9% of the mothers). In both samples the majority of students do not have a paid work neither do they play sport. Internet and listening to music are the preferred leisure activities. For those who took drugs, 7.4% and 12.5% in each sample, the age of the first experience was 15/17 years old (56.2% and 61.1%). The majority experimented alcohol – 74.8% did it at 14/17 years old and 81.3% at 14/17 years old. In the first sample 22.2% take medicines and in the second sample 36.6% also take medicines. In both studies students plan to develop activities of extra-curricular training and student mobility (72.7% and 82.3%).

Keywords: sociodemographic profile; behavioural patterns

INTRODUÇÃO

A entrada no ensino superior pressupõe, para muitos estudantes, a saída do contexto familiar para um universo que implica uma autonomia e uma adaptação a novas exigências sociais, novas regras, interlocutores e papéis. Sprinthall e Collins (1999) consideram que a tarefa do desenvolvimento de identidade se insere perfeitamente no seio das relações e actividades diárias e que os diferentes contextos levam o jovem a desempenhar novos papéis e a adoptar novos comportamentos. Grande parte das normas que regulam o contexto estudantil são estabelecidas pelo grupo social a que pertencem, em termos de género, papéis sociais ou ocupacionais, filiação institucional e académica. Claes (1990:52), reforça esta ideia afirmando que “A ascendência predominante da família vai ser progressivamente substituída pelo grupo de pares como fonte de referência das normas de condutas e de atribuição de estatuto.” Paralelamente ao movimento de emancipação da matriz familiar, surge um intenso investimento nas actividades sociais com os colegas, começando a surgir no grupo “ocasiões de assumir riscos e de se confrontar com realidades competitivas” (Claes, 1990:144). Esta opinião é também partilhada por Ferreira e Ferreira (2000), defendendo que a pressão e influência exercida pelo grupo de pares tanto pode ser positiva e contribuir para o seu desenvolvimento equilibrado, como negativa, incitando-o a apresentar comportamentos de risco. A evidência mostra que, nesta faixa etária, há maior



PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

quantidade de tempo não supervisionado ou livre, facilitando o acesso a drogas, violência, práticas sexuais não seguras, excesso de lazer passivo que pouco exige em termos de raciocínio, pouco ou nenhum tempo para o exercício físico, podendo levar ao sedentarismo e desenvolvimento precoce de doenças crônicas.

Os diferentes modos como os estudantes utilizam o seu tempo têm constituído para a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra um foco de atenção em virtude das importantes consequências no seu desenvolvimento e futuro. Dessa forma, uma compreensão do estilo de vida dos estudantes, dos seus padrões de uso do tempo, tipos de lazeres praticados e participação em actividades académicas, reveste-se de grande importância na medida em que pode auxiliar na tomada de medidas preventivas.

Neste contexto, entendeu-se que o conhecimento de alguns dados sobre a nossa população estudantil permitirá adequar estratégias de formação em Enfermagem, já que, como comprovam diversos estudos, a aprendizagem do cuidar beneficia quando também se é cuidado. Assim, em 2004 e 2007 realizaram-se estudos descritivos das características dos estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem, desde as suas origens geográficas e familiares, a trajetória pessoal e escolar, os aspectos relacionados com os seus hábitos e comportamentos em saúde, entre outras. O conhecimento destas dimensões permitirá, entre outros aspectos, ajudar a promover e/ou manter estilos de vida saudáveis.

METODOLOGIA

A população alvo é constituída por estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. As amostras são de 128 e 243 estudantes sendo os critérios de inclusão o facto de estarem presentes no momento da aplicação do questionário, aceitarem colaborar no estudo e estarem matriculados no 1º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem nos anos lectivos de 2004/2005 e 2007/2008.

Efectuou-se recolha de dados por questionário, relativa a género e idade, residência em período lectivo, exercício de actividade remunerada, prática de exercício físico, actividades de lazer, idade das primeiras experiências (álcool e drogas), toma de medicamentos, expectativas de participação em actividades académicas, agregado familiar, escolaridade e situação profissional dos pais. A colheita de informação foi realizada em sala de aula, no 1º dia de cada ano lectivo.

RESULTADOS

Nas duas amostras predomina o género feminino (83,6%, 84,4%). No ano lectivo 2004/2005 (1ª amostra) a média de idades foi de $18,56 \pm 1,54$ anos, variando as idades entre os 17 a 25 anos. No ano lectivo 2007/2008 (2ª amostra), as idades variaram de 17 a 39 anos e a média de idades é de $19,46 \pm 3,11$ anos.

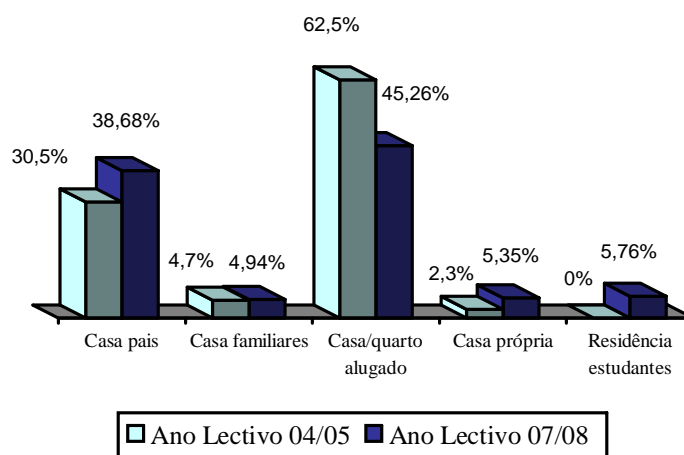
Quanto ao grau de escolaridade, o pai dos estudantes, em ambas as amostras, possui maioritariamente habilitações literárias correspondentes ao 1º ciclo (42,2%, 26,7%), enquanto a mãe apresenta, maioritariamente, habilitações literárias correspondentes ao 2º ciclo (39,8% - 1ª amostra) e 1º ciclo (26,3% - 2ª amostra). Com formação de nível superior observam-se maiores percentuais nas mães, em ambas as amostras.

Relativamente à situação profissional, nas duas amostras, a maioria dos pais (65,6%; 56,7%) e das mães (57%; 62,9%) são trabalhadores por conta de outrem. Salienta-se o aumento do número de desempregados, sobretudo nas mães (Quadro 1).



Quadro 1								
SITUAÇÃO DOS PAIS	Ano lectivo 04/05 n = 128				Ano lectivo 07/08 n = 243			
	Pai		Mãe		Pai		Mãe	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
ESCOLARIDADE								
1º Ciclo	54	42,2	1	0,8	65	26,7	64	26,3
2º Ciclo	14	11,0	51	39,8	40	16,4	38	15,6
3º Ciclo	21	16,4	22	17,2	48	19,7	51	20,9
Secundário	25	19,6	11	11,7	50	20,5	49	20,1
Superior	14	11,0	39	30,5	26	10,6	32	13,1
SITUAÇÃO PROFISSIONAL								
Trabalhador conta própria	30	23,4	24	18,8	67	27,5	31	12,7
Trabalhador conta outrem	84	65,6	73	57,0	138	56,7	153	62,9
Desempregado	4	3,1	14	10,9	5	2,0	30	12,3

Gráfico 1 - Residência dos estudantes em período lectivo

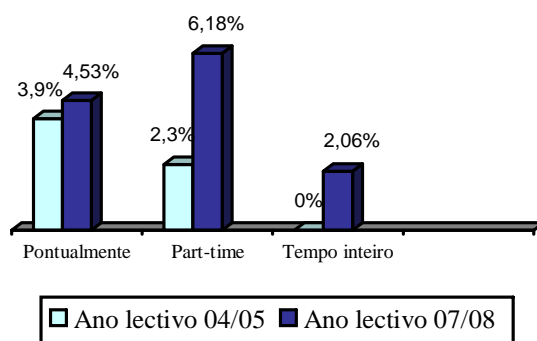


Em tempo lectivo, constata-se que uma percentagem significativa de estudantes reside fora do agregado familiar (gráfico 1). Em ambas as amostras a maioria dos estudantes reside em casa ou quarto alugado (32% e 30,5% - 1ª amostra; 19,34% e 25,92% - 2ª amostra) repartindo-se também pela residência de familiares e por casa própria; na 2ª amostra 5,76% dos estudantes habitam ainda numa residência estudantil. Em casa dos pais residem 30,5% e 38,68% dos estudantes na 1ª e 2ª amostras, respectivamente.



PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

Gráfico 2 - Exercício de actividade remunerada pelos estudantes



A maioria dos estudantes não exerce actividade remunerada ao iniciar o curso (93,8% - 1ª amostra; 86,01% - 2ª amostra).

Dos trabalhadores estudantes, na 1ª amostra, exercem actividades de forma pontual (3,9%) ou em part-time (2,3%), inversamente, na 2ª amostra o regime de actividade mais expressivo é part-time (6,18%) encontrando-se também estudantes que trabalham a tempo inteiro (Gráfico 2).

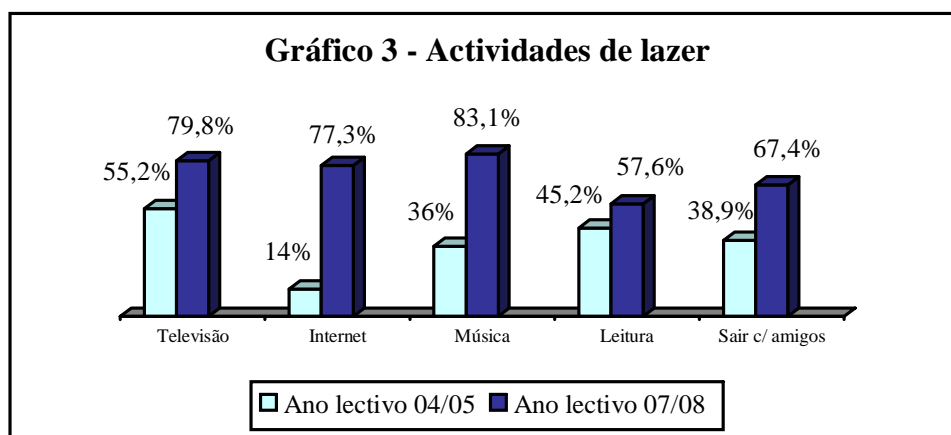
Em ambas as amostras os estudantes têm expectativas de participação em actividades académicas, planeando desenvolver actividades de formação extra currículo e em mobilidade estudantil (72,7% e 82,3%).

Quadro 2				
PRÁTICA EXERCÍCIO FÍSICO	Ano lectivo 04/05 n = 42		Ano lectivo 07/08 n = 95	
	nº	%	nº	%
	MODALIDADE			
Ginástica	13	10,1	7	7,3
Futebol	9	7,0	12	12,6
Natação	7	5,5	17	17,8
FREQUÊNCIA				
Diariamente	6	14,0	6	6,32
1x/semana	22	51,1	39	41,0
2x ou + /semana	9	20,9	30	31,5
TEMPO POR SESSÃO				
1 Hora	24	60,0	40	42,1
2 Horas	12	30,0	37	38,9

Nas duas amostras a maioria dos estudantes não pratica exercício físico (67,2% e 60,9%). Dos que praticam (Quadro 2), a modalidade preferida pelos estudantes em 2004/2005 foi a ginástica (10,1%) e em 2007/2008 foi a natação (17,8%), sendo essencialmente uma prática exercida com uma frequência semanal (51,1% e 41,0%) e consumindo 1h por sessão (60,0% e 42,1%).



No Gráfico 3 observa-se que as actividades de lazer eleitas pelos estudantes da 1ª amostra foram ver televisão (55,2%), a leitura (45,2%) e o convívio com os amigos (38,9%). Já os estudantes da 2ª amostra ocupam os tempos livres a ouvir música (83,1%), a ver televisão (79,8%) e a utilizar a internet (77,3%).



Relativamente à experimentação de drogas ilícitas, a grande maioria nunca o fez e dos que já experimentaram, 12,5% e 7,4% em cada amostra, a idade da 1ª experiência situou-se nos 15/17 anos (56,2% e 61,1%). A maioria experimentou álcool, sendo que 74,8% e 81,3% o fizeram aos 14/17 anos. Na 1ª amostra 22,2% consomem medicamentos e 36,6% na 2ª (Gráficos 4 e 5).

Gráfico 4 - Consumo de medicamentos
Ano lectivo 04/05

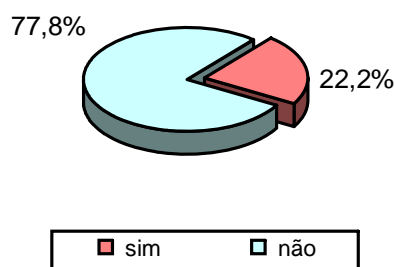
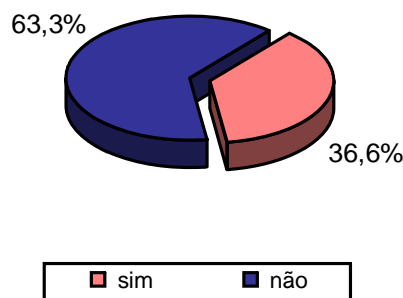


Gráfico 5 - Consumo de medicamentos
Ano lectivo 07/08



DISCUSSÃO / CONCLUSÕES

A leitura destes resultados revela que:

- - O sexo feminino adquire uma maior representatividade o que reforça a imagem social da Enfermagem como uma profissão com uma forte componente feminina, ligada à história da profissão. Como refere Collière (1999:40) " Durante milhares e milhares de anos, a prática de



PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

cuidados correntes, isto é, todos os cuidados que suportam a vida todos os dias liga-se fundamentalmente às actividades da mulher”.

- - A população estudantil é constituída maioritariamente por jovens adultos. A Assembleia Geral das Nações Unidas para o Ano Internacional da Juventude (1985) definiu como jovens as pessoas entre os 15 e 24 anos de idade, considerando necessário distinguir entre os adolescentes (até aos 19 anos) e os jovens adultos (20-24), já que os problemas sociológicos, psicológicos e de saúde que enfrentam podem diferenciar-se entre ambos os grupos. Ser jovem implica uma descoberta de si próprio que progressivamente vai assumindo responsabilidades, com os avanços e recuos que a adolescência permite. De acordo com dados da UNAIDS (United Nations Programme on HIV/AIDS) a população jovem tende a ter mais comportamentos de risco que as pessoas adultas, o que torna rapazes e raparigas mais susceptíveis e vulneráveis à infecção. As razões para isso incluem a pressão dos pares e a incapacidade para calcular o risco, associado muitas vezes a eventuais consumos aditivos como álcool ou drogas, que propiciam o início da actividade sexual numa idade precoce sem saber como se proteger.

- - A maior parte dos estudantes reside fora do agregado familiar, o que implica afastamento dos familiares, amigos ou outros significativos, podendo ter influência no seu desempenho. Num estudo realizado por Melo (2004) o facto da residência durante as aulas ser fora do agregado familiar pareceu estar na base do desenvolvimento de competências relacionais de ajuda. Estes resultados estão em consonância com os encontrados por Filipe (2000) ao encontrar correlações positivas entre os jovens que não viviam com os pais e a vinculação segura. Isto reflecte que as relações e as vivências com os pares ajudam no desenvolvimento destas competências que exigem uma grande aproximação e afectividade. Também, Sullivan e Sullivan, citados por Valente (2002) encontraram evidência empírica, entre os sentimentos de proximidade e a saída de casa. Num estudo realizado por Fleming e Aguiar, citados pelo mesmo autor (2002), concluíram que a saída de casa dos jovens proporcionou aquisição de autonomia e aumento de responsabilidade. No entanto, num estudo realizado por Batista e Almeida (2000) constatou-se que os estudantes que residiam com os pais apresentavam aumento do seu bem-estar psicológico e de auto-estima, um melhor equilíbrio emocional e estabilidade afectiva, mais optimismo, mais autoconfiança e melhores competências. Também num estudo realizado por Freitas (2004) os resultados apontam no sentido de que os estudantes que não saíram de casa apresentaram maiores vivências académicas ao nível da carreira, ao nível institucional e ao nível de hábitos de estudo e de gestão do tempo.

- - Em relação à prática de desporto, apenas uma pequena parcela refere ter alguma actividade desportiva, no entanto, as modalidades praticadas são diversas. As actividades de lazer não se apresentam muito dispersas, referindo a maioria dos estudantes que a televisão é, diariamente, o principal meio de entretenimento para os seus tempos livres. Semanalmente, uma elevada percentagem dos estudantes refere a Internet e o cinema como as actividades, por si eleitas, para a ocupação dos tempos livres.

- - No que diz respeito ao consumo de drogas ilícitas, constatou-se que alguns dos nossos estudantes já as experimentaram e fizeram-no na sua maioria entre os 15 e os 17 anos. Estes resultados são consonantes com os resultados encontrados no ESPAD (Feijão e Lavado, 2004) relativamente à idade e substância consumida, e também com os resultados do Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoactivas na população portuguesa (Balsa et al, 2001).

Estes resultados, mais do que possibilitar o conhecimento de alguns dados sobre a nossa população estudantil, reforçou a necessidade de se efectuar um estudo longitudinal que possibilite



conhecer a evolução de algumas das dimensões estudadas, nomeadamente as condições de vida, os comportamentos e estilos de vida destes estudantes.

Referências Bibliográficas

- Balsa, C., et al, (2001) - Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoactivas na População Portuguesa [em linha] http://www.drogas.pt/media/publicações/síntese_balsa.pdf (25.10.05)
- Batista R.; Almeida, L. (2000) - Desafios de transição e vivências académicas: Análise segundo a opção de curso e mobilidade. In A. Soares et al (Eds). *Transição para o Ensino Superior*. Conselho académico da Universidade do Minho, Braga.
- Claes, M. (1990) – Os problemas da Adolescência. Verbo, Lisboa.
- Collière, M. (1999) - Promover a vida. Lidel – Edições Técnicas e Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, Coimbra.
- Feijão, F. e Lavado, E. (2004) - ESPAD/ 2003 – Portugal - European School, Survey on Alcohol and other Drugs.[em linha] www.drogas.pt/media/relatórios/investigação/ESPAD_2003.pdf (25.10.05)
- Ferreira, A.; Ferreira J. (2000) – A adolescência e o grupo de pares. In Medeiros, M.– *Adolescência: abordagens, investigações e contextos de desenvolvimento*. Direcção Regional da Educação. Lisboa p. 198-209.
- Filipe, F. (2000) - Construindo um projecto de vida. Estudo exploratório da estrutura de vinculação e domínio das emoções, como um passo importante na adaptação do estudante ao Ensino Superior. Tese de Mestrado não publicada. Coimbra: s.e., Instituto Superior de Miguel Torga.
- Freitas, H. (2004) – Adaptação do estudante ao ensino superior e rendimento académico: Um estudo com estudantes do 1º ano de Enfermagem. (Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação) Coimbra.
- Melo, R. (2004) – Desenvolvimento de competências relacionais de ajuda: Estudo com estudantes de Enfermagem. (Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação) Coimbra.
- Sprinthal, N.; Collins, W. (1999) – *Psicologia do adolescente: uma abordagem desenvolvimentista*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Valente, M. (2002) - Auto-conceito nos estudantes de Enfermagem: Estudo da interacção entre a vinculação e variáveis sócio-demográficas no auto-conceito. Quarteto Editora, Coimbra.
- www.un.org.JovensnasNaçõesUnidas.pt (17.01.08)
- www.unaids.org.com (17.01.08)

Fecha de recepción: 2 Marzo 2008
Fecha de admisión: 14 Marzo 2008